



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE ARRAIAS.
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ALESSANDRA PEREIRA DOS SANTOS

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA:
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 2000-2022.**

ARRAIAS/TO
2024

ALESSANDRA PEREIRA DOS SANTOS

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA:
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 2000-2022.**

Monografia foi avaliada e apresentada à
UFT – Universidade Federal do Tocantins
– Campus Universitário de Arraias, Curso
de Licenciatura em Pedagogia para
obtenção do título de Pedagoga aprovada
em sua forma final pelo Orientador e pela
Banca Examinadora.

Orientadora Dr.^a Márcia Cristina Barreto
Fernandes de Abreu

Arraias/TO
2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

P436o Pereira dos santos, Alessandra.
OESTÁGIO SUPERVISIONADO NA LICENCIATURA EM
PEDAGOGIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 2000-2022.: ESTÁGIO
SUPERVISIONADO NA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA: UMA
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 2000-2022.. / Alessandra Pereira dos
santos. – Arraias, TO, 2024.
33 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Pedagogia, 2024.
Orientador: Márcia Cristina Barreto Fernandes de Abreu
Coorientador: Márcia Cristina Barreto Fernandes de Abreu

1. Educação. 2. Estágio. 3. Supervisionado. 4. Formação do
pedagogo. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de
qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde
que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime
estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha
catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

ALESSANDRA PEREIRA DOS SANTOS

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA:
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 2000-2022.**

Monografia foi avaliada e apresentada à
UFT – Universidade Federal do Tocantins
– Câmpus Universitário de Alessandra
Pereira dos Santos Curso de Licenciatura
em Pedagogia para obtenção do título de
Pedagoga e aprovada em sua forma final
pelo Orientador e pela Banca
Examinadora.

Data de aprovação: ____ / ____ / ____

Banca Examinadora

Prof.^a Dr.^a Márcia Cristina Barreto Fernandes de Abreu (UFT)

Prof.^a Dr.^a Eliane Gonçalves da Silva Fonseca (UFT)

Prof.^a Dr.^a Rosimeire Aparecida Rodrigues (UFT)

Arraias, 2024

“Regozijai-vos sempre. Orai sem cessar. Em tudo dai graças” (1 Tessalonicenses 5:16-18). Se nos mantivermos gratos, aprendermos a ficar quietos diante de Deus e buscarmos Sua vontade, Deus nos guiará a compreender Suas boas intenções, para que não percamos a fé em Deus e nossos corações possam estar mais próximos de Deus.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus por ter me mantido na trilha certa durante este projeto de pesquisa com saúde e forças para chegar até o final.

Sou grata, especialmente, ao meu esposo e família pelo apoio que sempre me deram durante toda a minha jornada acadêmica.

Deixo um agradecimento especial à minha orientadora Márcia Cristina, que não mediu esforços em ajudar me com seu conhecimento e ensinamento.

Também quero agradecer à Universidade e a todos os professores do meu curso pela elevada qualidade do ensino oferecido.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso argumenta sobre o estágio supervisionado na licenciatura em pedagogia, buscando compreender o processo de estágio supervisionado como a possibilidade de articulação entre a teoria e a prática na formação do licenciado em Pedagogia. A pesquisa teve como objetivo geral: Investigar o processo de estágio supervisionado no curso de licenciatura de Pedagogia, com a possibilidade de articulação da teoria e prática nos contextos escolares na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. E como objetivos específicos: Apresentar um breve panorama da Legislação do Estágio Supervisionado nos cursos de Pedagogia (Licenciatura); discorrer sobre as características do Estágio Supervisionado nos cursos de Pedagogia (Licenciatura) e expor acerca da prática pedagógica no Estágio Supervisionado nos cursos de Pedagogia (Licenciatura). A metodologia utilizada foi a Revisão bibliográfica, foram realizadas as buscas em teses, dissertações e artigos, considerando, ainda o recorte temporal de 2000-2022 e com base na utilização das seguintes expressões de busca (descritores): legislação do estágio supervisionado para as licenciaturas; Características do estágio supervisionado na Pedagogia (licenciatura); a prática pedagógica nos estágios dos cursos de pedagogia (Licenciatura). O estágio Supervisionado oportuniza o entendimento da rotina escolar e da organização dos processos de ensino e aprendizagem.

Palavras-chaves: Educação. Estágio. Supervisionado. Formação do Pedagogo.

ABSTRACT

This paper is a conclusion of course about the supervised internships in undergraduate pedagogy courses, seeking to understand the process of supervised internships as a possible link between theory and practice in the training of Pedagogy graduates. The general aim of the research was to investigate the supervised internship process in the Pedagogy degree course, with the possibility of articulating theory and practice in school contexts in Early Childhood Education and the initial years of Primary Education. The specific objectives were: to present a brief overview of the legislation on supervised internships in Pedagogy courses; to discuss the characteristics of supervised internships in Pedagogy courses; and to talk about pedagogical practice in supervised internships in Pedagogy courses. The methodology used was a bibliographic review of theses, dissertations and articles, also considering the time frame of 2000-2022 and based on the use of the following search expressions (descriptors): legislation on supervised internships for undergraduate courses; characteristics of supervised internships in Pedagogy (undergraduate courses); pedagogical practice in internships in Pedagogy (undergraduate courses). The supervised internship provides an opportunity to understand the school routine and the organization of teaching and learning processes.

Keywords: Education. Internship. Supervised. Pedagogue training.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
METODOLOGIA	12
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
Legislação do Estágio Supervisionado nas licenciaturas: O caso da Pedagogia.	18
Características do Estágio Supervisionado nas licenciaturas: <i>O caso da Pedagogia.</i>	21
A prática pedagógica nos Estágios Supervisionados nos cursos de licenciatura em Pedagogia.	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	30

INTRODUÇÃO

Nos cursos de Licenciatura, o Estágio é uma exigência descrita nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Federal nº 9.394/96). Em 2002, devido a sugestões apresentadas pelo Ministério da Educação, houve uma mudança nas Diretrizes Curriculares Nacionais, de acordo com o estabelecido na Resolução CNE/CP nº 01/2002 (BRASIL, 2002a) que institui as Diretrizes para Formação de Professores para a Educação Básica e a Resolução CNE/CP nº 02/2002 que determina a carga horária e duração dos cursos de Licenciatura (BRASIL, 2002b).

Proporcionar ao estudante a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional, criando a possibilidade do exercício de suas habilidades. Espera-se que, com isso, o estudante tenha a opção de incorporar atitudes práticas e adquirir uma visão crítica de sua área de atuação profissional (OLIVEIRA; CUNHA, 2006). Assim, as experiências adquiridas ao longo da graduação aliadas às disciplinas pedagógicas são complementadas com as experiências do estágio.

Souza (2014) considera que as metodologias capazes de ouvir seus agentes em sala de aula proporcionam mudanças significativas na prática profissional, pois são capazes de dar lugar eminente ao sujeito e as suas experiências. O que permite que o sujeito tenha uma nova perspectiva do mundo. Por esse motivo, repensar as nossas histórias é uma retomada com essas experiências, um encontro com o passado e com nós mesmos. Por meio da pesquisa, portanto, como pesquisadores, também somos parte das atividades e contribuímos para a construção do universo em que estamos inseridos (SOUZA, 2014).

o interesse em pesquisar sobre o tema partiu da experiência proporcionada no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), em paralelo com as disciplinas de Estágio Supervisionado, no período

de 2012 a 2016, foi possível observar que essas são formas de aproximação dos licenciandos ao ambiente profissional e escolar.

O estágio supervisionado traz a possibilidade de compreender tudo que foi compartilhado de maneira teórica para a prática. Em alguns momentos durante o estágio a prática não compete a teoria como se estuda nos momentos em sala de aula, pois em um espaço humano, diversos são os acontecimentos, e como as situações específicas dos estudantes são mais importantes, é necessário atenção.

As individualidades nos momentos de escuta e mediação são importantes e primordiais nesse contexto em meio a uma rotina de conteúdos e cumprimento de atividades curriculares. Entender o processo de educação em meio a diversas situações do cotidiano é uma etapa que não consegue ser concluída e ainda um pouco de difícil compreensão para os que não participam do contexto diariamente.

Por se perceber a situação dos estudantes e suas necessidades, o estágio se fez importante para a motivação diante das pessoas que se tornam conhecidas, ou seja, os próprios estudantes. Então, como ajudar estudantes em meio a um estágio supervisionado que traz as complexidades emocionais dos estagiários que não fazem parte do currículo da faculdade para a formação do professor.

Segundo Lakatos, é uma dificuldade, teórica ou prática, no conhecimento de alguma coisa de real importância, para a qual se deve encontrar uma solução” (LAKATOS e MARCONI, 2000: 159).

Segundo Mello (2000), são inúmeros os problemas que afetam o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, por exemplo, a preparação inadequada do professor durante sua formação inicial, sendo que, a preocupação com os cursos de licenciatura tem sido intensificada nos últimos anos.

Entender o processo de educação traz as ideias de resolução, possibilidades de entender o processo e tentativas de solucioná-lo. Assim, com o decorrer dos dias

de estágio se percebe que essas soluções são inviáveis e que é notório um outro entendimento. O que permite estudar e buscar a problemática sobre como o estágio supervisionado contribui para o processo de formação profissional do licenciado em Pedagogia. As ideias e possibilidades são diversas e trazem no envolvimento a possibilidade de sempre realizar o melhor para o aprendiz. Comprometer-se com a educação é uma função de respeito e comprometimento em função do outro a todo instante.

O presente trabalho foi delimitado pelo tema a importância do estágio supervisionado na formação do licenciado em Pedagogia, e tem como proposta trazer pontos de discussão e ideias de autores que possam contribuir para demonstrar como o estágio é importante para a construção pessoal e profissional do pedagogo licenciado.

Para Santos (2008) o indivíduo precisa ser formado com uma consciência sobre sua historicidade, considerando o fato de que a educação é um processo interminável, na era da informação em que a escola e o professor possuem papéis distintos, mas com o mesmo objetivo, formar cidadãos pensantes para o convívio em sociedade. Em que a instituição, seja um sistema aberto, pensante e flexível, pois a escola ao receber o papel de ensinar deve formar cidadãos autônomos, críticos e pensantes sobre si, sobre o outro e sobre a sociedade como um todo. Diante disso, o docente precisa gerir e relacionar as informações para que possa transformá-las em conhecimento.

Nessa direção o presente trabalho propõe como objetivo geral: Investigar o processo de estágio supervisionado no curso de licenciatura de Pedagogia, com a possibilidade de articulação da teoria e prática nos contextos escolares na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. E como objetivos específicos: Apresentar um breve panorama da Legislação do Estágio Supervisionado nos cursos de Pedagogia (Licenciatura); discorrer sobre as características do Estágio Supervisionado nos cursos de Pedagogia (Licenciatura) e expor acerca da prática pedagógica no Estágio Supervisionado nos cursos de Pedagogia (Licenciatura)

A estrutura do texto do Trabalho de conclusão de Curso apresenta: Uma Introdução, citando a importância deste tema para o contexto geral da temática para acrescentar conteúdos para pesquisas futuras, Uma Metodologia, exemplificando o campo de pesquisa e escolha de temas para referenciais teóricos, Uma Fundamentação Teórica, que desenvolve a temática com todo o referencial

selecionado para embasar opiniões referentes ao tema escolhido, As Considerações Finais e o Referencial bibliográfico.

METODOLOGIA

A pesquisa científica está presente em todo campo da ciência, no campo da educação. Ela é um processo de investigação para solucionar, responder ou aprofundar sobre uma indagação no estudo de um fenômeno. Bastos e Keller (1995, p. 53) definem: “A pesquisa científica é uma investigação metódica acerca de um determinado assunto com o objetivo de esclarecer aspectos em estudo”. Para Gil (2002, p. 17) “A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não pode ser adequadamente relacionada ao problema”

A pesquisa bibliográfica, para Fonseca (2002),

é realizada [...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

A pesquisa bibliográfica é o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico o que necessita uma dedicação, estudo e análise pelo pesquisador que irá executar o trabalho científico e tem como objetivo reunir e analisar textos publicados, para apoiar o trabalho científico. Para Gil (2002, p. 44), a pesquisa bibliográfica “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Para Severino (2007), a pesquisa bibliográfica realiza-se pelo:

[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p. 122).

Segundo Macedo (1994), a pesquisa bibliográfica: “Trata-se do primeiro passo em qualquer tipo de pesquisa científica, com o fim de revisar a literatura existente e não redundar o tema de estudo ou experimentação”.

Desta forma para Lakatos e Marconi (2003): “[...] a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”.

De acordo com Boccato (2006), a pesquisa bibliográfica busca o levantamento e análise crítica dos documentos publicados sobre o tema a ser pesquisado com intuito de atualizar, desenvolver o conhecimento e contribuir com a realização da pesquisa. Com a temática definida e delimitada, o pesquisador terá que trilhar caminhos para desenvolvê-la. A base da pesquisa bibliográfica são os livros, teses, artigos e outros documentos publicados que contribuem na investigação do problema proposto na pesquisa. Não basta realizar uma revisão bibliográfica que não irá contribuir no desenvolvimento, deve conter conhecimentos significativos que colaboram com a evolução do trabalho. Assim uma pesquisa bibliográfica se resume em procedimentos que devem ser executados pelo pesquisador na busca de obras já estudadas na solução da problemática através do estudo do tema.

A escolha do tema de uma pesquisa bibliográfica apresenta uma abordagem ampla, é preciso delimitá-la. Assim, o levantamento bibliográfico preliminar auxilia na delimitação do tema a ser pesquisado. A delimitação do tema consiste em fixar limites teóricos e externos sobre o tema a ser pesquisado. Segundo Lakatos e Marconi (2003).

O processo de delimitação do tema só é dado por concluído quando se faz a sua limitação geográfica e espacial, com vistas na realização da pesquisa. Muitas vezes as verbas disponíveis determinam uma limitação maior do que o desejado pelo coordenador, mas, se se pretende um trabalho científico, é preferível o aprofundamento à extensão (LAKATOS; MARCONI 2003, p. 218).

A segunda parte é constituída seleção ideias importantes e classificadas. Temos a parte da generalização em que podemos utilizar o método hipotético dedutivo, com este método podemos observar contradições e erros no conhecimento de teoria existente. Na qual serão realizadas as buscas em teses, dissertações e artigos, considerando, ainda o recorte temporal de 2000-2020 e com base na utilização das seguintes expressões de busca (descritores): legislação do estágio supervisionado para as licenciaturas; Características do estágio supervisionado na Pedagogia (licenciatura); a prática pedagógica nos estágios dos cursos de pedagogia (Licenciatura) Considerando, ainda o recorte temporal de 2000-2022.

Quadro dos textos selecionados para a revisão bibliográfica

	ANO	AUTOR	TÍTULO	UTILIZADO PARA
18	2000	KRAMER;	Infância, cultura e educação	Leitura essencial para argumentação referente aos métodos de ensinar e utilizar a pedagogia.
22	2000	TARDIF;	Saberes Profissionais dos Professores e Conhecimentos Universitários.	Leitura essencial para argumentação referente às concepções entre a docência e o estagiário.
09	2001	BRASIL;	. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 28/2001, de 2 de outubro de 2001	Regulamentação para embasamento referencial, segundo as Leis do Brasil.
13	2001	FREIRE;	Política e educação: ensaios	Leitura essencial para argumentação referente aos métodos de ensinar e utilizar a pedagogia.
14	2002	FREIRE;	Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa	Leitura essencial para argumentação referente aos métodos de ensinar e utilizar a pedagogia.
15	2002	GANDINI. GOLDHABER;	a abordagem italiana à educação infantil	Perspectiva de outros métodos de ensino pelo mundo.
08	2006	BRASIL;	Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006.	Regulamentação para embasamento referencial, segundo as Leis do Brasil.
17	2006	JARDIM;	Relação entre Família e Escola: Proposta de Ação no Processo Ensino Aprendizagem.	Referencial direcionado sobre o espaço escolar.
20	2006	PIMENTA;	Estágio e Docência: Diferentes Concepções	Leitura essencial para argumentação referente às concepções entre a docência e o estagiário.
23	2008	TARDIF;	Saberes docentes e formação profissional	Leitura essencial para argumentação referente às concepções entre a docência e o estagiário.
03	2009	BARBOSA;	A contribuição do estágio supervisionado na formação do pedagogo	Acrescentar referencial sobre a contribuição do estágio.

04	2009	BARRETO;	Atratividade da docência limites e possibilidades: contributos para uma análise do estado da arte	Uma análise de atividades que podem ocorrer durante a docência.
11	2009	DANTAS;	. Formação docente em serviço e construção curricular nas escolas associadas à comissão de Educação do Fórum do Maciço do Morro da Cruz	Argumento referencial sobre a construção curricular nas escolas.
01	2010	ALVES;	.Multiculturalismo e formação de professores: um estudo das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia	Discutir como a formação de professores vivenciam as questões de multiculturalismo.
02	2010	ARAÚJO;	Estágio Supervisionado: espaço e tempo de formação do pedagogo para a atuação profissional.	Analisar a formação do professor ao utilizar o espaço e tempo disponíveis.
16	2011	GATTI;	Atratividade da carreira docente no Brasil: relatório final de pesquisa	A importância de uma boa experiência do estágio para o futuro profissional.
05	2012	BORSSOI;	Tensões e possibilidades do estágio curricular supervisionado como potencializador da formação e da perspectiva política do pedagogo	Argumentação sobre as possibilidades de situações no período de estágio.
12	2013	DANTAS;	. Reescrever o mundo com lápis e não com armas:a Experiência política e pedagógica da Comissão de Educação do Fórum do Maciço do Morro da Cruz em Florianópolis (SC)	Uma perspectiva mais didática do estágio, a experiência pedagógica além do teórico.
07	2015	BRASIL;	. Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior	Regulamentação para embasamento referencial, segundo as Leis do Brasil.
21	2018	SILVA. GASPAS;	Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia	Leitura essencial para argumentação referente às concepções entre se tornar professor.
06	2019	BRASIL;	Diretrizes Curriculares nacionais para a formação de professores da Educação Básica,	Regulamentação para embasamento referencial, segundo as Leis do Brasil.
19	2020	SOUZA; SILVA; OLIVEIRA;	O Estágio Supervisionado E Sua Importância Na Formação De Professores No Curso De Pedagogia	Leitura essencial para argumentação referente às concepções entre se tornar professor.
10	2022	BRASIL	Manual de Estágio do Curso de Pedagogia.	Regulamentação para embasamento referencial, segundo as Leis do Brasil.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Legislação do Estágio Supervisionado nas licenciaturas: O caso da Pedagogia.

Segundo a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 conceitua o Estágio como um procedimento educativo, que norteia e qualifica o educando para a vida profissional. A prática do Estágio pode ocorrer desde que o estudante esteja frequentando o Ensino Regular em uma instituição de Ensino Superior, Ensino Profissional ou Ensino Médio. No Art. 1º § 2º da Lei do Estágio diz que o estágio visa

ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Em sua publicação para a Revista Ciranda (2020) Melo *et al* (2020) destaca como o processo do estágio é importante para que o profissional consiga criar sua identidade, utilizando o que foi aprendido como uma construção como um educador, apesar de já entrar no curso de pedagogia ciente do papel do professor em sala de aula, eles passam a conhecer as mudanças que a profissão passa no decorrer do ambiente que vão trabalhar. Tendo uma visão melhor da valorização do professor, do esforço do trabalho dele para conseguir atingir as metas e também as dificuldades que podem surgir no seu desenvolvimento como um professor com empatia nessa jornada e com a turma.

[...] o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, reelaboração dos modelos existentes na prática consagrados como bons. Muitas vezes nossos alunos aprendem conosco nos observando, imitando, mas também elaborando seu próprio modo de ser a partir da análise crítica do nosso modo de ser. (PIMENTA E LIMA, 2006, p.35).

Como complemento, Pimenta e Lima (2006) cita que é com essa ideia de como deve ser desenvolvido o trabalho do professor, que um princípio de imitação desde da maneira de se comunicar, até criar atividades e interações com os alunos, mas como é uma atividade que permite vivenciar as diferenças das rotinas da sala de aula, o futuro professor já entende que sua originalidade se integra nessa rotina, e passa a criar atividades mais relacionadas com sua personalidade e ter uma interação com mais empatia com a turma, onde o estágio facilita lidar com as diversidades que podem surgir.

Essa experiência que o Estágio nos proporciona é de suma importância para a formação acadêmica de todos os estudantes, visto que será a partir desta realização que se poderá vivenciar a verdadeira relação entre teoria/prática.

O Ensino Fundamental – Anos Iniciais se caracteriza a partir da Lei nº11.274 de 06 de fevereiro de 2006, com a inserção obrigatória das crianças com seis anos de idade, e por ser o período de alfabetização delas.

O Estado promoveu uma aparente igualdade de oportunidades, disfarçando as desigualdades e “interessando-se” pelo ensino fundamental e médio, que na época era citado como 1º e 2º graus. Ao final da década de 1960, o Governo Militar fez a reformulação da Lei 5540/68 e alguns ajustes à LDB 4024/61, por meio da Lei 5692/71. Segundo Germano (1994, p. 164), [...] a Lei 5692/71 apresenta dois pontos fundamentais: a extensão da escolaridade obrigatória, compreendendo agora todo o denominado ensino de 1º grau, junção do primário com o ginásio e a generalização do ensino profissionalizante no nível médio ou 2º grau.

O Estágio Curricular apenas passou a ser regulamentado por legislação federal em 1977 através da Lei no. 6494 que dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de ensino profissional de 2º. Grau e Supletivo”, que assim, define em seu art. 1º., inciso 2º.:

(...) os estágios devem propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico cultural, científico e de relacionamento humano.

Na sequência, o Decreto n.º 87.497, de 18 de agosto de 1982, regulamenta a Lei n.º 6.494 por meio da seguinte complementação que pode ser vista no artigo 2.º:

Considera-se estágio curricular, para os efeitos deste Decreto, as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionada ao estudante pela participação em situações reais da vida e trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino.

Ainda o artigo 3.º estabelece:

O estágio curricular, como procedimento didático-pedagógico, é atividade de competência da instituição a quem cabe a decisão sobre a matéria, e dele participam pessoas jurídicas de direito público e privado, oferecendo oportunidade e campos de estágio, outras formas de ajuda, e colaborando no processo educativo.

Para complementar, Melo *et al* (2020) afirma:

O estágio supervisionado tem um papel fundamental na formação docente, pois oferece várias oportunidades de construção de atitude de pesquisa e construção do conhecimento aos acadêmicos, ampliando as habilidades e acima de tudo refletindo sobre todos os aspectos da futura área de trabalho,

além de proporcionar uma convergência entre o saber teórico e a prática na escola-campo. A partir do momento do estágio os futuros professores percebem a complexidade dentro das instituições escolares, tendo que passar por situações que ajudam na inserção profissional no ambiente escolar. (Melo *et al*, p.164, 2020)

É importante que o estágio tenha um embasamento legal, que é ligado ao profissionalismo da atuação durante a observação e prática na sala de aula. O que permite um equilíbrio com as situações que o professor precisa ser mais racional, diante das dificuldades sociais que podem aparecer em sala de aula. Atualmente, o direito e acesso à educação é algo mais comum, mas ainda há famílias que passam por situações pessoais, que as impedem de ter acesso ou até mesmo de desenvolver com mais precisão as atividades e prestar atenção nas aulas.

Melo *et al* (2020) demonstra concordância ao citar como o estágio é indispensável, tendo como objetivo principal a formação de qualidade, incentivando o aluno em formação a interagir, criar e avaliar com mais autonomia, utilizando produtos de qualidade e mantendo a energia para trabalhar na sala de aula após o período de estágio.

Características do Estágio Supervisionado nas licenciaturas: O caso da Pedagogia.

A partir de suas bases legais, de acordo com Francisco *et. al*. (2010), o estágio supervisionado constituiu-se um método complementar da formação do profissional, ensejando a relação entre a teoria e a prática de maneira sistemática e formativa, sob uma orientação sistemática, a partir das bases preponderantes propostas pelas diretrizes curriculares nacionais.

Com base nessas orientações, confirmadas pelos estudos e pelas contribuições de Roesch (2005), o estágio supervisionado, como base para a consolidação do processo de ensino e aprendizagem, busca consolidar a prática profissional no contexto do Projeto Pedagógico do Curso. Essa prática converge para consecução de objetivos, baseados no currículo e no desenvolvimento de competências, especificamente delimitadas nas diretrizes curriculares nacionais.

[...] o estágio constitui um cenário formativo no qual se entrecruzam muitos dos elementos e desafios a serem enfrentados pelo Ensino Superior [...] de qualidade de ensino. Os desafios são grandes e para fundamentá-los (...) é preciso dotar o estágio

de um discurso teórico que acabe aglutinando seu papel nas exigências formativas que a sociedade moderna propõe a seus jovens por meio da universidade. (apud. ZABALA, 2014).

(...) ultrapassar o eixo epistemológico da teoria como guia da ação, predominante na organização curricular dos cursos de Licenciatura e trabalhar com a concepção de teoria como expressão da prática. Fazer do campo da Educação Básica um espaço de problematização, análise crítica e sistematização dos conhecimentos produzidos por seus agentes no enfrentamento dos problemas decorrentes da contradição que persiste entre a formação acadêmica recebida e a realidade da escola onde atuam. (apud. ROMANOWSKI, MARTINS, 2015, pag. 151).

De acordo com Pimenta e Lima (2008) o estágio é “o período de estudos práticos, exigidos dos candidatos ao exercício de certas profissões liberais (...) é um período probatório durante o qual uma pessoa exerce uma atividade temporária numa empresa”.

Para Bissoli (2002, p. 15), “o Estágio é um procedimento didático-pedagógico cuja atividade é de competência da instituição de ensino, a quem cabe a decisão sobre o conteúdo teórico, e de pessoas jurídicas de direito público ou privado, cujo papel está restrito à oferta de vagas, contribuindo no processo educativo no que se refere ao aprendizado prático.”

Pimenta e Lima (2008, p. 35-36) sugerem acerca desta percepção “[...] é que a realidade do ensino é imutável e os alunos que frequentam a escola também o são. idealmente concebidos, competiria à escola ensiná-los, segundo a tradição”. outra questão relacionada à prática, vista como instrumentalização teórica, compreende que o profissional não precisa dominar os conhecimentos científicos, apenas as rotinas de intervenção originadas desse conhecimento. rompendo com este viés de raciocínio, se faz pensar nas possibilidades que podemos obter para de fato acrescentar um ensino positivo e significativo para o aluno, ou seja, teoria e prática por vezes têm gerado equívocos na formação de professores.

Rducionismo dos estágios às perspectivas da prática instrumental e do criticismo, expõe os problemas na formação profissional docente. A dissociação entre teoria e prática aí presente resulta em um empobrecimento das práticas nas escolas, o que evidencia a necessidade de se explicitar por que o estágio é teoria e prática (e não teoria ou prática.” (PIMENTA & LIMA, 2008, p. 11).

Faculdades e cursos isolados foram surgindo, porém, somente com a chegada da Família Real em 1808, iniciou-se uma nova cultura em relação ao ensino superior.

O estágio curricular obrigatório é admitido nos cursos de graduação, educação profissional, ensino médio, educação especial e nos anos finais do ensino fundamental na modalidade EJA – Educação de Jovens e Adultos (Lei 11.788), cuja carga horária foi definida obrigatória e compõe o currículo. Contudo, quando pode ser curricular, 43 opcional ao educando, pautado na lei do estágio e nas Diretrizes Curriculares Nacionais, preponderantemente discutidas por Frauches (2008), as instituições perpassa a simples transmissão de conhecimento e se esmeram em proporcionar uma formação global ao acadêmico, promovendo sustentabilidade em sua formação.

Com relação aos seus aspectos teóricos, sobre as contribuições de Andrade e Amboni (2004), percebe-se que o desenvolvimento das práticas curriculares e a adoção das DCN's, como base para a formação, fizeram do estágio uma parte fundamental do currículo na educação superior. Mesmo em seus aspectos teóricos, a prática é considerada no projeto institucional dos diversos modelos de instituições, tendo campo específico no Plano de Desenvolvimento Institucional, aderente às políticas de formação e ao fomento da educação superior no Brasil. De acordo com o MEC (2009), o estágio deve ser contemplado como base para a formação da identidade institucional, porque envolve a comunidade acadêmica no processo de formação do egresso.

A IES é um espaço social que tem como função específica possibilitar aos educandos a apropriação de conhecimentos científicos, filosóficos, matemáticos etc., sistematizados ao longo da história, bem como estimular a produção de um novo saber que possa ajudar na luta por mudanças nas injustas relações sociais presentes em nossa sociedade. Por isso, faz-se necessária a compreensão dos problemas que permeiam e envolvem a prática docente hoje, com a intenção de superá-los. A IES só se torna democrática na medida em que colabora para a formação de sujeitos críticos e conscientes, voltados para a transformação social. (ANDRADE; AMBONI, 2004, p. 128)

Roesch (2005), sugere que a implementação seja a base fundamental para que se constitua uma identidade no decurso do desenvolvimento da prática, programando e, quando for o caso, reprogramando as atividades orientadas de acordo com as perspectivas reveladas pelos acadêmicos. Em linhas gerais, tudo isso deve estar acompanhado de sistemáticas de regulação e acompanhamento da atividade, em observância às propostas legais.

O estágio curricular supervisionado é um componente direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais desejados inerentes ao perfil de formando baseado em desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes, devendo cada instituição, por seus colegiados superiores acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento de estágio com suas diferentes modalidades e operacionalização. (ANDRADE; AMBONI, 2004, p. 130-1)

Em seu contexto legal, Roesch (2005) ainda destaca que o estágio deve ser um complemento do processo de ensino e aprendizagem, planejado e acompanhado de modo a produzir, em documentos concretos, o resultado da proposta curricular descrita nos Projetos Pedagógicos dos Cursos. A partir da interação dos instrumentos e das práticas elencadas para o estágio, a instituição, seguindo as orientações da Lei, deve consolidar um método específico de operacionalizar a prática, sempre com a observância na autonomia didática prevista em instrumentos legais.

Para Roesch (2005), o estágio ainda se constitui um método de formação aderente ao pensamento de Andrade e Amboni (2004), o qual apresenta a prática, dentro de uma perspectiva curricular, de regulamentação própria, e contém critérios e procedimentos avaliativos balizados por diretrizes amparadas pela lei. Nesse sentido, a legislação ainda orienta que os conhecimentos desenvolvidos e as experiências adquiridas sejam documentados de modo a permitir que sirvam de base para a experimentação e o compartilhamento, a fim de permitir um desenvolvimento sistemático do currículo e do estágio propriamente dito. A prática do estágio é oportunidade inquestionável para os estudantes vivenciarem o dia a dia de uma organização os desafios do mercado de trabalho e aplicarem os conhecimentos adquiridos em sala de aula. (LODI, 2010, p.13).

Em linhas gerais, o estágio supervisionado se institui para validar objetivos delimitados à formação do egresso que, quando implementado de maneira correta, se torna aderente ao pensamento de Roesch (2005), ao destacar destaca que, apesar

da dificuldade de implementação da prática, ela se constitui por unanimidade, na conjuntura da comunidade acadêmica, no momento em que permite a interação de conhecimentos teóricos com a sua respectiva aplicação prática, a avaliação da conjuntura do ambiente organizacional e o enfrentamento dos problemas emergentes, a experimentação de responsabilidade limitada na resolução de problemas, o aprofundamento na área de interesse e o desenvolvimento de diversas habilidades, como a de negociação.

A prática pedagógica nos Estágios Supervisionados nos cursos de licenciatura em Pedagogia.

Aprender a profissão docente no decorrer do estágio supõe estar atento às particularidades e as interfaces da realidade escolar em sua contextualização na sociedade. Onde a escola está situada? Como são seus alunos? Onde moram? Como é a comunidade, as ruas, as casas que pertencem a adjacências da escola? (PIMENTA, 2006).

Uma identidade profissional constrói-se com base na significação social da profissão; na revisão constante dos significados sociais da profissão; na revisão das tradições. Mas também na reafirmação das práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque são premissas de saberes válidos às necessidades da realidade, do confronto entre as teorias existentes, da construção de novas teorias. Constrói-se também pelo significado que cada professor, como ator e autor, confere à atividade docente do seu cotidiano com base em seus valores, seu modo de situar-se no mundo, suas histórias de vida, suas representações, seus saberes, suas angústias e seus anseios (PIMENTA, 2006, p.42).

Professores em formação continuada são convidados a trabalhar os conteúdos e as atividades do estágio no campo de seu conhecimento específico, percebem que os problemas e possibilidades de seu cotidiano serão debatidos, estudados e analisados à luz de uma fundamentação teórica e, assim, fica aberta a possibilidade de se sentirem co-autores desse trabalho, em um movimento de transitar por entre o saber e o saber fazer, de idas e vindas, por entre a teoria estudada nas diferentes disciplinas do curso e a prática profissional, sendo este um momento para repensar nossa prática educativa como afirmado por Pimenta e Lima (2006, p.139):

O estágio para os professores-alunos que já exercem o magistério tem seu sentido e significado a partir da natureza do trabalho docente, que requer constante revisão das práticas, no sentido de tornar o professor um sujeito que constroem conhecimentos, com capacidade de fazer análise de sua prática fundamentada em um referencial teórico que lhe permita, como resultado, a incessante busca de educação de qualidade e as escolas será sempre o ponto de partida e de chegada aos estágios e nas ações de formação contínua de professores.

Pimenta (2006), afirma que “estágio como reflexão da práxis possibilita aos alunos que ainda não exercem o magistério aprender com aqueles que já possuem experiência na área docente.” (p.103). Para os professores atuantes e com experiência o estágio pode ser entendido como um espaço para reflexão sobre sua própria prática, conforme Pimenta, “[...] o estágio se configura, para quem já exerce o magistério, como espaço de reflexão de suas práticas, a partir das teorias, de formação contínua, de resignificação de seus saberes docentes e de produção de conhecimentos.” (2006, p.129).

Ao observar a prática de um educador, invariavelmente diferente de um lugar para outro, por exemplo, o estagiário precisa ter condições de apreender a(s) teoria(s) que a sustenta(m) e poder realizar uma leitura pedagógica para além do senso comum, tendo como base teorias e fundamentos estudados e confrontados com as situações da prática profissional para a produção de alternativas e de novos conhecimentos. Estamos referindo-nos às práxis, à capacidade de articular dialeticamente o saber teórico e o saber prático. (GOMES, 2009, p.75).

No decorrer das orientações para o estágio supervisionado, sentimos a necessidade de buscar materiais diversificados, sobretudo textos e autores que tratassem das narrativas autobiográficas. Antes, não tínhamos formação para pesquisar sobre nós mesmas, nossas atitudes e ações, o que foi possível ocorrer com a escrita do diário de formação. Essa escrita tornou possível uma compreensão melhor do processo de reconstrução das experiências vivenciadas no estágio, pela criação de um espaço para reflexão sobre a prática docente, no que se refere à realização do projeto didático a partir de uma obra literária (SILVA e GASPAR, p218, 2018)

Silva e Gaspar (2018) ressaltam como o saber prático surge nessa busca de melhorar o desenvolvimento das atividades em sala de aula, criando a possibilidade de inovar nas atividades e sair dessa perspectiva de apenas provedores de algum conhecimento para se tornarem parte da experiência de descobrir o conhecimento. “[...]A experiência vivenciada contribuiu para um olhar mais atento às singularidades da

formação, demandadas, muitas vezes, pela realização dos estágios, bem como uma escuta sensível das vozes sociais.” (2018, p.218)

Esse processo é garantido no Manual de Estágio do Curso de Pedagogia (2018):

Essa atividade formativa pretende promover a interação com as escolas públicas por meio de práticas dialógicas. O campo de estágio não é visto como mero espaço de aplicação de teorias, mas como um espaço de reflexão da prática observada. Os/as estagiários/as irão observar esse cotidiano, refletir com ele e realizar intervenções pedagógicas, a partir dos diálogos realizados com o/a profissional supervisor/a de campo e das orientações feitas pelo/a docente/orientador(a) (INES). (Manual Estágio de Pedagogia, p.16, 2018)

A supervisão ainda é presente durante esse processo, o que traz mais segurança para o trabalho do professor e sua continuidade, possibilitando a adaptação das novas atividades com o conteúdo a ser desenvolvido, sem quebrar a linha de aprendizado ou criar um contraponto ao que o professor regente aplica em sala de aula. Permitindo que o estágio no curso de Pedagogia ajude a criar não somente pontos de vistas críticos, mas também que considere a realidade do professor regente como um trabalho contínuo e que o estagiário pode fazer parte se devidamente orientado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A legislação (BRASIL, 2001) é bastante nítida sobre a regulamentação do estágio nas universidades e nas escolas, esclarecendo diversas questões documentais e processuais, mas não pontua como esse professor supervisor receberá a adequada formação continuada das universidades ou secretarias de ensino para acolher, verdadeiramente, o estagiário em suas aulas. De acordo com Souza Neto e Benites (2013), a legislação do estágio não contempla a formação do professor que orienta estagiários em suas aulas.

Dessa maneira o estágio foi realizado e traz uma experiência de vivência que pode perdurar por toda a vida profissional. É durante o estágio que se pode agregar a teoria à prática e buscar analisar as possibilidades de intervenção e trabalho.

O estágio momento prático dos cursos na qual os estagiários vão a campo aplicar todos os conhecimentos adquiridos na universidade “[...] se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que

supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental”. (PIMENTA; LIMA, 2006, p.6). Assim o estágio se caracteriza como um momento oportuno de relacionar a teoria e a prática que devem caminhar juntas para o exercício das práticas pedagógicas que serão estabelecidas no ambiente escolar.

O estágio realizado traz a oportunidade de entender a rotina escolar e todo processo de ensino e aprendizagem juntamente com a professora regente, o que possibilita entender um pouco de tudo que uma sala de aula propõe durante um turno de trabalho, bem como compreender a rotina de uma escola.

Entender a importância do estágio diante das incertezas da profissão é complexo para o estudante estagiário, além de compreender as mudanças, ele precisa suprir todas as dúvidas sobre a rotina e demandas do trabalho docente que se torna algo bastante difícil.

Ter experiência diante de todas as cobranças que o estágio traz, e que é importante para a vida profissional que o estudante terá a segurança de colocar em prática todo o aprendizado adquirido durante as aulas da faculdade.

Nessa perspectiva para Pimenta e Lima (2006, p.13) aponta que “[...] o estágio se afasta da compreensão até então corrente, de que seria parte prática do curso. Defende uma nova postura, uma predefinição do estágio supervisionado que deve caminhar para a reflexão, a partir da realidade”. Assim o estágio supervisionado não se limita apenas a prática do curso é também o momento de reflexão do próprio trabalho docente, dos conhecimentos construídos ao longo desse período e a (re) significação das próprias atitudes enquanto futuro professor.

Acredita-se que a ação pedagógica efetivada por meio da pesquisa e da reflexão crítica sobre suas práticas, qualificará o processo de formação docente. Para lembrar Tardif (2008, p. 276) “[...] já é tempo de os professores universitários da educação começarem também a realizar pesquisas e reflexões críticas sobre suas próprias práticas de ensino [...]”. Pensamos que seria desejável que o Plano de Curso dos estagiários, fosse elaborado com a colaboração do professor de estágio, do aluno estagiário e da professora titular da sala de aula onde acontecerá a prática de estágio e, tendo como referência os alunos e alunas com os quais trabalharão o processo educativo.

O estágio supervisionado configura, para muitos, a primeira experiência da prática docente, como foi o caso dos estudantes pesquisados neste trabalho de conclusão de curso. Dessa forma, durante o processo de formação, os acadêmicos

necessitam compreender como trabalhar com crianças, para que todas elas sejam respeitadas, valorizadas e contempladas em seu direito à educação formal e escolar. Como nos traz o mestre Paulo Freire, que nos faz refletir quando diz que “É por isso que transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador” (FREIRE, p. 37, 2002).

Portanto concluímos que é preciso que o estágio aconteça para que o trabalho do professor se torne excelente, pois a experiência com o lado humano da sala de aula, saindo da teoria, ajuda a entender a realidade que cada escola e turma vivencia e as atividades se tornam mais coerentes para até o professor não se sobrecarregar com materiais que não necessariamente serão usados.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. R. **Multiculturalismo e formação de professores: um estudo das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

ARAÚJO, G. De. **Estágio Supervisionado: espaço e tempo de formação do pedagogo para a atuação profissional**. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Juiz de Fora programa de pós-graduação em educação, 2010.

BARBOSA, A. M. B. **A contribuição do estágio supervisionado na formação do pedagogo**. Trabalho em evento 2009. Evento da formação de professores na rede de ensino da UFGD/Dourados.

BARRETO, M. S. Atratividade da docência limites e possibilidades: contributos para uma análise do estado da arte. Trabalho em evento. (EPEPE) **Encontro de Pesquisas Educacionais em Pernambuco**, 2009.

BOCCATO, Vera Lúcia. **Pesquisa bibliográfica: levantamento e análise crítica de documentos publicados**. São Paulo. 2006.

BORSSOI, B. L. **Tensões e possibilidades do estágio curricular supervisionado como potencializador da formação e da perspectiva política do pedagogo**. Dissertação (Mestrado), Porto Alegre: Universidade Federal/2012.

BRASIL. **Institui Diretrizes Curriculares nacionais para a formação de professores da Educação Básica**, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena. Brasília, 2019.

BRASIL. Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura,**

cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília: CNE, 2015.

BRASIL. Decreto n. 3.276, de 06/12/1999. **Dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica.** Brasília, 1999.

BRASIL; Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.** 2006b. Diário Oficial da União, Brasília, 16 mai. 2006b, Seção 1, 11p.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 28/2001, de 2 de outubro de 2001. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, **que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.** Brasília, DF: CNE, 2001.

_____ Ministério Da Educação Instituto Nacional De Educação De SurdoS. **Manual de Estágio do Curso de Pedagogia.** Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia 2022.

DANTAS, J. S. Formação docente em serviço e construção curricular nas escolas associadas à comissão de Educação do Fórum do Maciço do Morro da Cruz. **Revista Cadernos do Ceom** n. 30. Unochapecó, 2009.

DANTAS, J. S. Reescrever o mundo com lápis e não com armas:a Experiência política e pedagógica da Comissão de Educação do Fórum do Maciço do Morro da Cruz em Florianópolis (SC) / Florianópolis: **Em Debate**, 2013.

DAYRELL, J. **A escola como espaço sociocultural.** Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996, 136-161. 2. ed. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Universidade Estadual do Ceará, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Política e educação: ensaios**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 23).

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GANDINI, Lella; GOLDHABER, Jeanne. Duas reflexões sobre documentação. In: GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn. *Bambini: a abordagem italiana à educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2002, p.150-169.

GATTI, B. A. et al. **Atratividade da carreira docente no Brasil: relatório final de pesquisa**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas; Fundação Vitor Civita, 2009. Disponível em: Acessado em: dia 20 de junho de 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

GÓES, M. C. R. As relações intersubjetivas na construção de conhecimentos. In: GÓES, M. C. R. e SMOLKA, A. L. B. (orgs.). **A significação nos espaços educacionais: Interação social e subjetivação**. Campinas: Papirus, 1997.

JARDIM, A. P. *Relação entre Família e Escola: Proposta de Ação no Processo Ensino Aprendizagem*. Presidente Prudente: Unoeste, 2006.

KRAMER, S. **Infância, cultura e educação**. In: Aparecida Paiva; Aracy Evangelista; Graça Paulino; Zélia Versiani (Org.). No final do século: a diversidade e o jogo do livro infantil e juvenil. 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000, p. 9-36.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MACEDO, Neusa Dias de. **Iniciação à pesquisa bibliográfica**. São Paulo: Loyola, 1994.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3ª. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007

SOUZA, Melo De. Silva, PEREIRA, V.; Oliveira, Maria Silva Reis, R. O Estágio Supervisionado E Sua Importância Na Formação De Professores No Curso De Pedagogia. **Revista Ciranda**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 156–165, 2020. DOI: 10.46551/259498102020012. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/ciranda/article/view/1582>. Acesso em: 28/05/ 2024.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência: Diferentes Concepções. **Revista Poíesis**, v.3, n.3, 2006

ROMANOWISKI, Joana Paulin; MARTINS, José Geovânio Buenos Aires. **Formação e profissionalização docente**. Curitiba: Editora UNINTER, 2015.

SANTOS, Daniel Barbosa. Indicadores de qualidade nos processos de ensino-aprendizagem virtual: a necessidade da mudança de paradigmas educacionais. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2008.

SILVA; Haíla Ivanilda; GASPAR, Il Mônica. **Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia**. Rev. bras. Estud. pedagog., Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, jan./abr. 2018. Disponível em: scielo.br/j/rbeped/a/hX97HhvkMZnDnkxLyJtVXzr/?format=pdf&lang=pt

TARDIF, Maurice. Saberes Profissionais dos Professores e Conhecimentos Universitários. **Revista Brasileira de Educação**. ANPED. N.13, 2000, P.5-24.

TARDIF, Maurice.. **Saberes docentes e formação profissional**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2014.